

escore de depressão da HADS, as medianas foram 10,5(7,25-12,0) em familiares de pacientes não sobreviventes versus 3,0(2,0-8,0) em familiares de sobreviventes, $p=0,001$. No escore da HADS ansiedade, os resultados foram medianas de 7,5(5,25-10,0) versus 5,0(2,75-10,0), $p=0,095$, ao comparar familiares não sobreviventes e sobreviventes. No IES-6 também notou-se uma diferença significativa nos sintomas de estresse pós-traumático, de 11,19±3,17 e 6,13±3,74, $p=0,000$, em familiares de não sobreviventes e sobreviventes, respectivamente. Quanto à qualidade de vida, notou-se diferença significativa entre os grupos nas variáveis Cuidados pessoais ($p=0,007$) e Ansiedade e Depressão ($p=0,009$) do EQ-5D-3L. As outras variáveis (Mobilidade, Atividades habituais e Dor ou desconforto) não demonstraram diferenças entre os grupos. Conclusões: Os familiares de pacientes não sobreviventes após internação no CTI apresentaram mais sintomas de depressão, estresse pós-traumático e piores escores de qualidade de vida. Já os sintomas de ansiedade isolada não tiveram diferença entre os grupos.

2060

NOVAS TECNOLOGIAS EM SAÚDE: APLICATIVO PARA CONSULTA DA QUANTIDADE DE FENILALANINA EM ALIMENTOS DA TABELA DA ANVISA

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Larissa Lira Dos Santos, Bruna Bento Dos Santos, Vaneisse Cristina Lima Monteiro, Henrique Candolo, Jéssica Tamara Jacoby, Soraia Poloni, Ida Vanessa Doederlein Schwartz

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: a Fenilcetonúria (PKU) é um erro inato do metabolismo, no qual a atividade deficiente da enzima fenilalanina hidroxilase causa um aumento da Fenilalanina (Phe) plasmática a níveis tóxicos. A base do seu tratamento é a restrição dietética de Phe. As tabelas de composição de alimentos são fundamentais no fornecimento de informações sobre a ingestão de nutrientes para esta população. Pensando nisso, a ANVISA lançou ferramentas para consulta da quantidade de Phe em alimentos produzidos e comercializados no Brasil. Objetivo: Desenvolver um aplicativo (app) que facilite a consulta às informações da Tabela de Conteúdo de Fenilalanina em Alimentos da ANVISA. Métodos: Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local (protocolo: 19-0208). O app foi desenvolvido pelo método Design Instrucional Sistemático (DIS), por uma equipe formada por: 1 médico geneticista, 4 nutricionistas, 1 estudante do curso de nutrição, 1 programador e 1 representante de pacientes com PKU. Um site responsivo com estilização Bootstrap em Ruby on Rails foi desenvolvido como teste piloto. Após a conclusão do app, uma avaliação da usabilidade será feita através do instrumento System Usability Scale, devidamente traduzido para o português, no qual participarão 5 profissionais de saúde, 5 pacientes com PKU e 5 familiares de pacientes com PKU. Resultados: Foram realizadas reuniões de equipe mensais entre janeiro e julho de 2021 para coleta de requisitos e desenvolvimento de protótipo do site responsivo e do app. As funcionalidades do app definidas pelo grupo foram: 1) tela de consulta à composição nutricional dos alimentos (carboidratos, proteínas, lipídios e Phe) agrupadas por categorias (ex: frutas, leite e produtos lácteos, etc). Para facilitar a interpretação dos dados, a medida dos alimentos foi apresentada na forma de medida caseira; 2) Calculadora de Phe: permite ao usuário adicionar alimentos da tabela. A calculadora somará a quantidade de Phe dos alimentos adicionados, bem como fará a subtração entre a Phe permitida (preenchida pelo usuário) e a Phe obtida pelos alimentos adicionados; 3) exportação de relatório de consumo de Phe individuais para PDF; e 4) campo para feedback dos usuários. Em maio de 2021, uma reunião com representantes da ANVISA foi realizada para apresentação das ferramentas. Conclusão: O app encontra-se em fase avançada de desenvolvimento e tem previsão de ser disponibilizado ao público ainda em 2021/2, sendo pioneiro no Brasil para esta finalidade.

2070

NUNCA MAIS SEREMOS OS MESMOS: O GRUPO DE TABAGISMO DA UBS AGORA É VIRTUAL!

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Francisco Arsego de Oliveira

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O tabagismo ainda é uma das principais causas associadas ao adoecimento e morte em todo o mundo, justificando a expressão “epidemia tabágica” utilizada em muitos estudos

sobre o tema. Apesar do sucesso alcançado pelo Brasil no enfrentamento desse problema nos últimos anos, ainda há a necessidade de se manter o esforço de auxiliar os fumantes a parar de fumar. Para tanto, uma das estratégias utilizadas é o oferecimento de grupos de tabagismo na rede de atenção primária à saúde no sentido de apoiar o abandono do hábito. Com a recente pandemia do Covid-19, houve a necessidade de readequação dos grupos presenciais, sendo o formato virtual uma das alternativas para essa reorganização do cuidado. Objetivos: O objetivo do presente estudo foi avaliar as ações desenvolvidas por um grupo virtual de tabagismo oferecido por uma Unidade Básica de Saúde no período de maio de 2020 a abril de 2021, analisando especialmente a taxa de sucesso em parar de fumar. Metodologia: Os pacientes atendidos presencialmente ou por teleatendimento eram aconselhados a participar do grupo. A sua inclusão era realizada a partir do preenchimento, pelo próprio paciente, de um formulário eletrônico específico e que permitia a participação em um aplicativo de troca de mensagens. As reuniões virtuais do grupo ocorriam nas segundas-feiras, através do Google Meet. Além da troca de experiências entre os participantes, eram abordados temas como o uso de medicamentos e as estratégias para enfrentar o período de abstinência à nicotina. Os dados de participação foram transcritos para uma planilha simples e as principais informações eram registradas no prontuário eletrônico. Resultados: No período estudo, foram realizados 47 encontros que reuniram um total de 48 pessoas, sendo 34 mulheres. O número médio de participantes por encontro foi 6 e a idade média foi 46 anos (intervalo de 23 a 74 anos). Do total, 28 pacientes usaram algum medicamento. O índice de abandono do tabagismo durante o período analisado foi de 51%, com aumento diretamente proporcional ao número de participações. Conclusões: O grupo de tabagismo realizado de forma virtual mostrou-se uma ótima alternativa de cuidado dos pacientes que optaram em parar de fumar. O espaço virtual expandiu a possibilidade de participação de pessoas que tinham receio de sair de casa, especialmente os mais idosos. O índice de sucesso é animador e permite prever que essa modalidade seja mantida mesmo depois de controlada a pandemia.

2101

ANÁLISE SECUNDÁRIA DE EXPRESSÃO DIFERENCIAL E ENRIQUECIMENTO DE CONJUNTOS GÊNICOS PARA COMPREENSÃO DOS EFEITOS DA COVID-19 NO EPITÉLIO OLFATÓRIO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Thayne Woycinck Kowalski, Vinicius Oliveira Lord, Giovanna Câmara Giudicelli, Mariana Recamonde-mendoza, Fernanda Sales Luiz Vianna

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CENTRO UNIVERSITÁRIO CESUCA

A anosmia, associada ou não à ageusia, tem sido amplamente relatada por pessoas com COVID-19. O restabelecimento do olfato pode ser lento, sugerindo associação com os impactos inflamatórios gerados pelo vírus no neuroepitélio. A anosmia já é considerada um efeito de longo prazo da COVID-19, apesar de seus mecanismos moleculares ainda não serem totalmente compreendidos. O objetivo deste estudo foi verificar as alterações na expressão gênica induzidas pelo SARS-CoV-2 no epitélio olfatório em pessoas com COVID-19, através de análise secundária de transcriptoma. Para tanto, um RNA-seq (código GSE151973) foi selecionado no repositório Gene Expression Omnibus (GEO); o ensaio contemplou amostras de epitélio olfatório (n=3) e epitélio nasal respiratório (n=3) obtidas por biópsias de pacientes com diagnóstico positivo de COVID-19. Após alinhamento dos dados brutos no servidor Galaxy, a expressão gênica diferencial foi analisada calculando-se os logFC no R v.3.6.2, via pacote edgeR, comparando-se os dois epitélios. Foram considerados significativos os genes com $|\logFC| > 2$ e um Valor-P < 0.05 , ajustado para múltiplas comparações (FDR). Para compreender o sentido biológico dos genes obtidos, uma análise de enriquecimento de conjuntos gênicos (GSEA) foi executada em R, pacote clusterprofileR. A GSEA avalia as vias KEGG de sinalização e as ontologias gênicas a partir do ranqueamento dos valores de logFC obtidos na análise de expressão diferencial. Identificou-se 724 genes com expressão significativamente alterada, sendo 526 com expressão aumentada e 198 com expressão reduzida. A partir da GSEA, foi verificado um enriquecimento de ontologias relacionadas a processos neurais, como transmissões sinápticas e projeções neuronais. A via de KEGG mais enriquecida foi a de transdução olfatória, com um conjunto de 417 genes associados, com expressão aumentada ou reduzida. Observou-se também o enriquecimento das vias de IL-17 e p53, além de secreção salivar. Esses resultados sugerem os principais mecanismos imunológicos e de proliferação celular que podem auxiliar a entender a